

**PRODUTO EDUCACIONAL:**

**Luz, Câmera, Giz, Sala de Aula: ação! Possibilidades fílmicas para  
se trabalhar com professores**

Luiza Harab da Silva Rosa

Marco Aurélio Kistemann Jr.

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS  
Pós-Graduação em Educação Matemática  
Mestrado Profissional em Educação Matemática

Luiza Harab da Silva Rosa

Marco Aurélio Kistemann Jr.

## **PRODUTO EDUCACIONAL:**

**Luz, Câmera, Giz, Sala de Aula: ação! Possibilidades fílmicas para se trabalhar com professores**

Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Jr.

Produto Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Matemática.

Juiz de Fora (MG)

Novembro, 2015

## SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>5</b>
<b>O Sorriso de Monalisa .....</b>	<b>6</b>
<b>Além da Sala da Aula .....</b>	<b>9</b>
<b>Numa Escola de Havana .....</b>	<b>12</b>
<b>Ao Mestre com Carinho .....</b>	<b>15</b>
<b>Mentes Perigosas .....</b>	<b>18</b>
<b>O Clube do Imperador .....</b>	<b>22</b>
<b>A Onda .....</b>	<b>25</b>
<b>A Educação Proibida .....</b>	<b>29</b>
<b>Conrack .....</b>	<b>32</b>
<b>A Caça .....</b>	<b>35</b>
<b>Entre os Muros das Escolas .....</b>	<b>38</b>
<b>Mr. Holland – Adorável Professor .....</b>	<b>41</b>
<b>O Preço do Desafio .....</b>	<b>45</b>
<b>Meu Mestre Minha Vida .....</b>	<b>48</b>
<b>Quando Sinto Que Já Sei .....</b>	<b>51</b>

## APRESENTAÇÃO

Esse material faz parte do Produto Educacional exigido pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora. A dissertação de mestrado vinculado a ele recebe como título “Luz, Câmera, Giz, Sala de Aula: ação!: uma investigação sobre a contribuição dos filmes na formação inicial dos professores de Matemática”.

O Produto Educacional é uma exigência dos cursos de pós-graduação profissionalizantes e tem por objetivo servir à comunidade acadêmica como forma de consulta e apoio a quem venha a se interessar pelo trabalho desenvolvido na referida pesquisa.

O material aqui exposto foi fruto de um ano de pesquisa, utilizando filmes de caráter pedagógico, ou seja, filmes que retratem de alguma forma o cotidiano da sala de aula, da escola ou do professor, em turmas de licenciatura em Matemática. No trabalho realizado foram selecionados quatro filmes para compor a pesquisa de campo que consistiu em trabalhar alguns desses filmes e seus fatos em turmas de licenciatura em Matemática. Como produto educacional, indicamos uma coletânea de quinze filmes que poderiam igualmente ter sido escolhidos.

Embora a pesquisa relate o uso desses filmes em uma turma de licenciatura, todos os professores são convidados a assistir aos filmes. Não é preciso estar fazendo ou ministrando algum curso para se interessar pelos temas debatidos neles e, conseqüentemente assisti-los e com eles aprender, questionando a si mesmo e às ações do filme. A fim de que não se tornem puras indicações de filmes, para cada título sugerido, damos os nossos comentários, visando dar possibilidades de atividades ou temas que possam gerar discussões, tendo como base o filme.

Apontamos as principais discussões que podem se desenrolar sobre cada filme, discussões pertinentes que levem à reflexão de nossa prática. Achamos que vale a indicação de que os filmes sejam vistos e discutidos com quem também os viu, dessa forma as contribuições serão maiores nas reflexões sobre suas concepções.

Cada filme listado apresenta uma primeira parte, em que damos a sinopse do filme, em seguida damos algumas características técnicas dele, para então acrescentarmos os nossos comentários e indicações para cada filme.

## O SORRISO DE MONALISA

Katharine Watson (Julia Roberts) é uma recém-graduada professora que consegue emprego no conceituado colégio Wellesley, para lecionar aulas de História da Arte. Incomodada com o conservadorismo da sociedade e do próprio colégio em que trabalha, Katharine decide lutar contra estas normas e acaba inspirando suas alunas a enfrentarem os desafios da vida.




---

### FICHA TÉCNICA

**Título Original:** Monalisa Smile | **Gênero:** Comédia Dramática | **Ano:** 2004 |  
**Nacionalidade:** EUA | **Diretor:** Mike Newell | **Atores Principais:** Julia Roberts,  
 Kirsten Dunst, Julia Stiles | **Tempo de Duração:** 120 minutos

---

### COMENTÁRIOS

O filme se passa na década de 50 no Leste dos EUA na renomada Wellesley College, uma escola só para meninas e bem tradicional para a época. Katherine Watson é professora de História da Arte e sempre quis trabalhar na Wellesley, quando finalmente teve essa oportunidade, ela vai a fim de fazer o seu melhor. A escola é formada em sua maioria por ex-alunas e suas filhas, mantendo o rigor tradicional da escola.

Foram muitas as conquistas feministas até a época tratada no filme e, ter o direito de estudar e trabalhar são algumas delas, mas a sociedade em geral ainda tem na cabeça a imagem de que a mulher nasce para ser dona de casa e cuidar do marido e dos filhos. Sendo Welley uma escola tradicionalista, é comum as alunas da escola se prepararem para logo após a formatura construir sua família, casando-se ainda jovens. Como é o caso de uma das alunas da Sra. Watson, Betty, que tem o seu casamento marcado para antes de sua formatura na escola, assim como tantas outras que se não se casaram ainda, estão na espera da definição da data ou no desespero para encontrar um pretendente.

Katherine Watson é uma professora que não seguiu aos padrões da época, não se casou nem teve filhos, fez faculdade e trabalha para se sustentar. Ao entrar

para lecionar na Welley, ela se depara com um conformismo das alunas quanto ao seu futuro como dona de casa o que a deixa muito incomodada. Sua primeira aula deixa um tanto a desejar, uma vez que todas as alunas já haviam lido o livro por inteiro e o sabiam de cor, então nada do que ela trouxe para a aula era uma novidade. Para suas próximas aulas, ela resolve fugir do cronograma e ensinar Arte Moderna a fim de que suas alunas não tenham as respostas nos livros e que sejam capazes de pensar por si próprias. Tal atitude gera um estranhamento por parte das alunas, mas acabam gostando da nova proposta de ir além do que os livros dizem. A diretora da escola é que não gosta muito da mudança no cronograma e chama a atenção da Sra. Watson, que mesmo assim continua com seu planejamento contemporâneo.

Joan é outra aluna da Sra. Watson, muito amiga de Betty e cujos noivos são amigos também. Betty e Joan sonham em construir suas famílias e ter filhos que crescerão juntos. Joan aprecia muito as aulas da Sra. Watson e em uma conversa a sós com ela, acaba falando de sua vontade em estudar direito. Ao ser indagada em qual universidade ela gostaria de estudar, Joan diz que gostaria de ir para Yale, mas que pretendia se casar após a formatura e assim permanecer. A professora então tenta mostrar que é possível fazer os dois, que ela não precisaria escolher e, poderia além de se casar, estudar também. A Sra. Watson então lhe entrega a ficha de inscrição para Yale e pede para que ela tente.

Quando Joan conta para Betty que foi aceita em Yale e que foi a Sra. Watson quem a incentivou, Betty fica indignada, pois sua amiga estaria sendo 'desvirtuada' do seu destino. Como editora do jornal da escola, Betty escreveu um artigo difamando a Sra. Watson e a acusando de desvirtuar as alunas do seu destino, que era tornar-se dona de casa, boa mãe e esposa. Como resposta, a Sra. Watson preparou uma aula explícita chamando atenção para o destino para o qual elas diziam que nasceram, mostrando que elas não precisariam se submeter a isso. Elas tinham o direito de escolher o que queriam para suas vidas.

Mesmo sendo aceita em Yale, Joan decidiu casar-se, ao saber da notícia, Watson vai atrás dela, a fim de convencê-la a fazer também uma faculdade aonde quer que ela estivesse e, é então quando a menina diz ter escolhido aquele destino. Ela não estava fazendo nada por obrigação ou tradição, ela realmente havia escolhido dar atenção apenas para sua família. Então afirma que se um dia ela se arrependesse de não ter feito a faculdade de direito, não seria maior que o

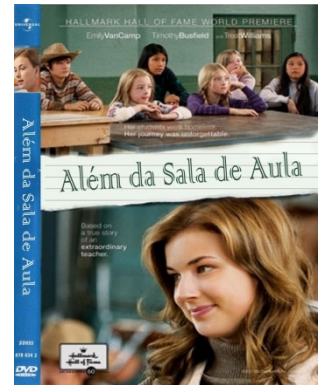
arrependimento de não conseguir construir sua família ao lado do homem que ama. Por outro lado, Betty que havia casado por tradição e se vê infeliz ao lado de seu marido que nunca está presente ao seu lado e decide pedir o divórcio, indo morar com Giselle, outra aluna também da Sra. Watson, e estudar em uma faculdade. Por fim, o professor de Italiano da escola acusa a Sra. Watson de querer ensinar às alunas o caminho que ela seguiu, vendo como uma falha que sua aluna Joan tenha aberto mão de seus estudos.

Muitas vezes, o professor tenta mostrar o melhor caminho para os alunos, mas assumindo que o melhor caminho é o seu. Precisamos ter a consciência de que nós não decidimos por ninguém, apenas mostramos as possíveis consequências de ambos os lados. Devemos abrir os olhos dos nossos alunos para que aprendam a pensar e decidir por si próprio, para que não sejam fantoches da sociedade que replicam aquilo que lhes é imposta sem nem ao menos questionar se é certo ou errado, ou mesmo se querem isso para suas vidas. Enquanto professor, devemos incitar os porquês nos nossos alunos de modo que eles não sejam passivos dentro da sociedade.



## ALÉM DA SALA DE AULA

Stacey Bess é uma professora de primeira viagem com 24 anos de idade que vai parar numa escola para crianças desabrigadas. Lá, ela supera seus medos e preconceitos iniciais em lecionar para crianças de rua em uma sala de aula improvisada em um abrigo, fazendo grande diferença na vida delas.




---

### FICHA TÉCNICA

**Título Original:** Beyond the Blackboard | **Gênero:** Drama | **Ano:** 2011 |  
**Nacionalidade:** EUA | **Diretor:** Jeff Bleckner | **Atores Principais:** Emily VanCamp,  
 Steve Talley, Timothy Busfield | **Tempo de Duração:** 95 minutos

---

### COMENTÁRIOS

O que me salta aos olhos nesses filmes é quando no início ou no final dele é anunciado “baseado em fatos reais”. Apesar de estar classificado como drama, para mim é um filme que fala de amor, do amor de um professor com o seu trabalho e, conseqüentemente, com o seu aluno. Stacey Bess sonha desde criança em ser professora e idealiza sua sala de aula perfeita. Não é difícil prever que sua primeira turma não se pareceria com nada do que ela sempre sonhou.

Sua primeira sala de aula é um galpão destruído, que funciona de abrigo para moradores de ruas. Stacey foi contratada para ser professora das crianças que são filhos dos desabrigados, ou seja, não é uma classe com uma série única como lhe disseram, são crianças de diferentes idades que devem participar de uma mesma aula. Esse espaço retratado no filme fica na cidade de Salt Lake nos Estados Unidos e se pensarmos na realidade Brasileira, não estamos muito longe de como é lá. Cenas de lugares como esses podem chocar em um primeiro momento, mas precisamos nos conscientizar de que eles existem e que alguém terá de trabalhar nele.

Stacey se vê espantada com a desorganização e descaso com o espaço, recorre ao escritório que a contratou exigindo condições mínimas adequadas e um material para trabalhar como carteiras, livros e cadernos. Seu pedido foi em vão e

ela se vê numa situação, na qual não sabe o que fazer, situação essa em que muitos professores recém-formados devem se sentir, quando entram em sala de aula e se deparam com uma realidade fora do esperado.

Em um momento de desabafo, ela afirma ter sido instruída para as aulas da primeira à quinta série do Ensino Fundamental, mas não ao mesmo tempo e, num segundo momento ela se vê entregue ao sistema, quando afirma dizer que irá passar uns vídeos só para acalmar as crianças. Essa sensação demonstrada pela professora, infelizmente é muito comum nos professores que estão se formando, ou mesmo que já estão formados há alguns anos e se acomodaram. O que fala mais alto na vida de Stacey é sua vontade de tornar a sala de aula um ambiente em que seus alunos se sentissem seguros e, ela mesma decide construir essa sala, mesmo naquele ambiente com poucos recursos e infraestrutura.

Assim, a história de seus alunos muda a partir dessa atitude. Quando ela começa a encarar a sua sala de aula como uma sala de aula confortável e junto com seus alunos, então eles constroem um ambiente, em que todos são acolhidos, e então começa a compreender o peso de escolher ser professora.

O que Stacey faz por seus alunos é uma verdadeira entrega em sua profissão, dedicação e amor são palavras que definem o seu trabalho, ela aprende a amar cada um ali e faz com que eles aprendam inclusive a conhecer músicas como Beethoven. Quando é questionada por uma das crianças por que eles devem saber aquilo, ela lhe responde que quando se aprende, aquele conhecimento é seu. Essas pequenas falas mexem com o telespectador que as ouve e vê a situação encenada.

A reflexão válida aqui é que não devemos exercer nosso trabalho da mesma maneira que um profissional segue dentro de um escritório. Nosso trabalho exige dedicação e amor, fazemos também pelo dinheiro, lógico, mas não pode ser só um pensamento financeiro desvinculado do prazer de ensinar e ver em nossos alunos a aquisição de conhecimento e crescimento pessoal. Formamos pessoas, antes de formar alunos.

Stacey continuou dando aula no abrigo por oito anos e ganhou o prêmio de melhor serviço público prestado por alguém com 35 anos ou menos. Atualmente, dá diversas palestras pelo país, contando sua história e promovendo a educação para crianças que precisam. Há uma página na internet que conta um pouco mais sobre sua história, bem como suas atividades atuais, prêmios e fala sobre seus livros e o filme baseado em sua vida ([www.staceybess.com](http://www.staceybess.com)).

É um filme que se usado na íntegra levanta como principal assunto o amor de um professor pelo seu trabalho, mas podemos destacar também cenas para se trabalhar outros temas. Podemos fazer um recorte de vários filmes que de alguma forma falem sobre avaliação e retirar desse, o momento em que ela fala que irá fazer uma avaliação com os alunos para saber em que nível eles estão. Junto com outros recortes filmicos, é possível destacarmos quais as relevâncias desse tipo de avaliação e quais as suas necessidades. Esse é um caso em que a avaliação diagnóstica acontece e é de fato pedida antes de se passar qualquer conteúdo.

Uma atividade que pode ser interessante de fazer é pegar duas cenas recortadas desse filme. Uma em que Stacey lamenta a situação na qual foi parar, dizendo que não está preparada, e, que pegará quaisquer vídeos e passará para as crianças, a fim de que elas de acalmem até que ela pense numa saída.

Em outra cena, ela diz que não está fazendo o que pode e deve por seus alunos, e reconhece que pode fazer mais. Por último, a cena em que ela reforma o local com a ajuda apenas do zelador, para tentar fazer da escola um bom lugar. Apresentar essas três cenas para professores e questionar em qual desses três estágios eles acreditam estar, e o que podem fazer para muda-lo ou o que os fez chegar aonde estão. Uma discussão envolvendo essas três cenas com público variado pode ser interessante, ouvindo as trocas que eles podem ter uns com os outros.

Talvez, depois que veja esse filme, você tenha alguma outra ideia e acredito que também deva ser testada, a cada vez que vemos um filme, é possível enxergarmos mais uma brecha para mais um tópico ou mesmo aprimorar aquilo que já pensamos. O importante é não deixar de tentar.

## NUMA ESCOLA DE HAVANA

Chala (Armando Valdes Freire), um garoto de onze anos, vive com sua mãe viciada em drogas, Sonia (Yuliet Cruz). Para sustentar a casa, ele treina cães de briga, indiretamente ajudado por um homem que pode ser ou não seu pai biológico. As dificuldades de sua vida refletem na escola, em que é aluno de Carmela (Alina Rodriguez), por quem ele tem um grande respeito. Mas quando ela fica doente e tem que se afastar, Chala não se adapta à nova professora, que sugere que ele seja transferido para um internato. Quando Carmela retorna, não aceita essa medida e outras imposições que aconteceram durante sua ausência. Enquanto a relação entre professora e aluno se intensifica, os dois passam a ser perseguidos na escola, levando a um conflito que reflete o complexo sistema contemporâneo de Cuba.




---

### FICHA TÉCNICA

**Título Original:** Conducta | **Gênero:** Drama | **Ano:** 2015 | **Nacionalidade:** Cuba |  
**Diretor:** Ernesto Daranas Serrano | **Atores Principais:** Armando Valdes Freire,  
 Alina Rodriguez, Silvia Aguila | **Tempo de Duração:** 108 minutos

---

### COMENTÁRIOS

Esse filme teve sete indicações aos Prêmios Platino de Cinema Ibero-americano, entre elas a indicação de Melhor Filme, Direção e Roteiro. O filme aborda as relações conturbadas entre alunos, professores, escolas e famílias. Há quem compara esse filme tão recente com a produção comovente de “Entre os Muros da Escola” produzido em 2008 e vencedor do Festival de Cannes.

Numa Escola de Havana ficou em cartaz apenas por duas semanas e em alguns cinemas da cidade do Rio de Janeiro. Só pude vê-lo uma única vez, mas foi marcante mesmo assim. É um filme bem interessante e que, embora se passe em Cuba, poderia ter o seu enredo desenvolvido em outros países, talvez apenas com outras dificuldades mais características da região. O filme não diz ser baseado em fatos reais, mas as situações pareceram cotidianas. Chala é um menino que conquista o público, o filme se passa contando a história sob seu ponto de vista, em

que tem uma mãe drogada e deixa todas as responsabilidades da casa em cima do menino.

Para assumir as responsabilidades, Chala cuida de cães de briga para aquele que talvez seja seu pai, porém não o trata como tal. A professora Carmela é quem mais demonstra respeito e carinho por Chala. Não só por ele, na verdade. Carmela conhece muito bem os seus alunos e cuida, para que eles tenham um pouco de carinho e se sintam protegidos e acolhidos dentro da escola. Muitos ali projetam em Carmela uma figura familiar querida que alguns, como é o caso de Chala, não possuem dentro de casa.

Apesar das circunstâncias, Chala é carinhoso, mas em alguns momentos se mostra muito explosivo e em respeito à Carmela, tenta controlar esses impulsos. Quando a professora se afasta do colégio por motivos de saúde, Raquel assume seu lugar. A professora Raquel não entende o sentimento que Carmela tem por seus alunos e quando Chala começa a se comportar de forma agressiva, ela não tem muita abertura com o menino e acaba mandando-o para um tipo de escola reformatória. Quando Carmela volta à escola, fica indignada com a decisão tomada e resolve buscar Chala no internato, enfrentando a decisão das autoridades locais.

Carmela começa a ser mal vista por alguns dentro da escola por sempre defender o bem de seus alunos. Quando um de seus alunos, que já estava internado, morre, todos da turma ficam tristes, inclusive Yeni que coloca uma imagem religiosa no mural como forma de reza para o amigo falecido. Na escola não se pode ter nenhuma menção à religião e a diretora insiste que a imagem seja retirada, no entanto Carmela insiste que a imagem só será retirada por quem a colocou lá e, quando ela decidiu.

Essas e outras medidas recheiam a história encenada. Chala passa por diversas outras dificuldades e sempre recorre à professora Carmela, que tenta passar um pouco de sua compaixão pelos alunos para os outros professores, inclusive Raquel, mas poucos a entendem.

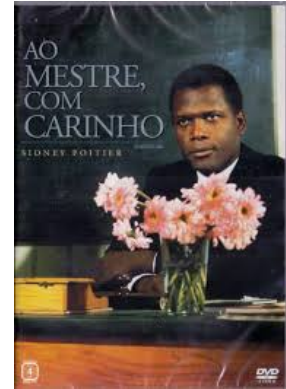
O filme mostra toda sua dedicação com os alunos e as medidas que é capaz de tomar para garantir-lhes o direito à escola. O filme também se destina a contar um pouco a história de Yeni, que pertence a outra província e por isso não tem o direito de estudar numa escola da capital. Carmela burla o sistema e consegue garantir sua matrícula, para que a menina não deixe de estudar.

É um filme sem muitas tensões, mas que vale a pena pela reflexão a partir de suas cenas. Compreender o que Carmela foi capaz de enxergar em todos os seus alunos e que outros professores não foram. A professora chega a acreditar em seus alunos, mais até do que os familiares em alguns casos, ela se torna uma responsável indireta por cada uma de seus alunos e assume muito bem esse papel. A partir do filme é possível também que pensemos pelo viés da professora substituta, Raquel.

Raquel foi posta numa turma como professora substituta de alguém a quem os alunos tinham muito carinho e estima. Podemos levantar debates sobre quais as dificuldades de assumir uma turma numa situação dessas.

## AO MESTRE COM CARINHO

Mark Thackeray (Sidney Poitier) é engenheiro, mas ficou desempregado e resolveu dar aulas em Londres. Ele começa a ensinar alunos majoritariamente brancos em uma escola no bairro operário de East End. Thackeray se depara então com adolescentes indisciplinados e desordeiros, e que estão determinados a destruir suas aulas. Só que o engenheiro não parece querer se render tão fácil aos desafios de ensinar uma turma como essa.




---

### FICHA TÉCNICA

**Título Original:** To Sir, With Love | **Gênero:** Drama | **Ano:** 1967 | **Nacionalidade:** Reino Unido | **Diretor:** James Clavell | **Atores Principais:** Sidney Poitier, Judy Geeson, Christian Roberts | **Tempo de Duração:** 105 minutos

---

### COMENTÁRIOS

Esse filme não é dos mais recentes, mas retrata uma realidade não muito diferente da que temos atualmente e, mesmo se passando no Reino Unido, podemos encontrar algumas relações com algumas escolas Brasileiras. Mark Thackeray decide dar aulas por estar há 8 meses sem conseguir emprego em sua formação inicial: engenheiro. Como medida paliativa, Mark tem a ideia de ensinar usando um método bem cartesiano e sem muitas metodologias alternativas. Os professores da escola não falam bem dos alunos e de suas condutas, apenas uma que tenta se convencer de que não é tão ruim quanto parece, embora também tenha bastante problemas em sala.

Nas primeiras cenas, vemos aquilo que é a realidade de muitas escolas, alunos que não têm vontade de estudar, nem motivação ou mesmo respeito entre si. Após algumas tentativas falidas de ensinar algo aos alunos, Mark percebe que não adianta querer ensinar algo tão distante de suas realidades e caminhos futuros. Isso levanta algumas boas discussões como Currículo, que seguimos nas escolas e quais os seus objetivos, qual a real necessidade de ensinarmos tudo o que ensinamos? Se estamos numa escola que visa o vestibular e que seus alunos tem a

capacidade não só intelectual, mas emocional, social e familiar que os permita isso, podemos enumerar uma série de outros objetivos em ensinar-lhes certos conteúdos além da necessidade do vestibular.

Mas em turmas em que a realidade não visa o vestibular, e que a projeção de futuro dos alunos não é uma faculdade, não podemos negar que a conduta pode ser outra. Devemos trabalhar uma série de outros conceitos e conhecimentos com esses alunos até para que consigamos chegar num momento de projeção de futuro que vise um emprego bom e de qualidade, o que geralmente exige uma faculdade ou um curso técnico. Esse professor resolve então que “esses livros não são para vocês”, logo em uma de suas primeiras falas ao perceber que estava lutando por uma causa da forma errada.

Mark Thackeray percebe que seus alunos, apenas de estarem na escola ainda, querem ser tratados como adultos e precisam que assim o seja. Dali em diante ele deixa claro isso e algumas outras normas de conduta para se conviver como um adulto, tratando eles com os pronomes de tratamento adequado e seus sobrenomes. E mais do que isso, ele exige também que eles se tratem internamente da mesma maneira. Que deveriam tratar com respeito uns aos outros para que eles mesmos pudessem se sentir respeitados como adultos entre eles.

O professor aqui dá uma verdadeira lição, pois muitas vezes temos a tendência de enxergar nossos alunos como crianças ou ainda incapazes de terem problemas de adultos, no entanto, dependendo da série em que estamos trabalhando, é possível termos alunos cujos problemas são tão graves quanto os de uma pessoa adulta. Não é a idade que determina como eles devem ser tratados, mas sim o seu comportamento. Em alguns casos, temos alunos que precisam ser tratados de acordo com a forma como agem e não apenas com a sua idade. Quando valorizamos nesses alunos essa vontade de se sentir adulto, devemos contribuir exigindo a maturidade condizente. Dessa forma, estamos ajudando-o em seu crescimento de modo que se preparem para certos momentos após o Ensino Médio.

A partir daí o professor mostra como é possível estar ao lado dos alunos e não contra eles. Ele deixa as aulas em aberto afirmando que apenas falaria daquilo que eles lhe pedissem, afirma também que poderiam lhe fazer qualquer pergunta, desde que lhe tratassem com respeito. A atitude foi muito bem recebida pelos alunos que começaram a ver nesse professor alguém que está ao seu lado. Ele os acompanha numa ida ao museu, pedido pelos próprios alunos em uma de suas

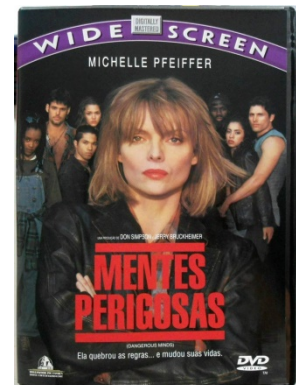


aulas, quando surge o assunto de moda, por conta da roupa que seus alunos vestem. O professor então diz que há uma exposição de trajes através dos séculos e indica que seria interessante também que eles visitassem ao Museu de História Nacional, quando então uma de suas alunas diz que eles não têm tempo para fazer isso após a escola, pois em geral tem que ajudar em casa, fazer compras, então o professor decide acompanhá-los ao museu.

Os professores não gostam muito da ideia, pois acreditam que não dará certo, porém ele consegue e abre caminhos, para que outros passeios sejam feitos diante do sucesso da atividade. O professor conquista os alunos e eles ao professor. Ao final do filme é feita uma homenagem ao professor pelos ensinamentos e tratamento por ele dado aos alunos. Apesar de não ser um filme totalmente verdadeiro, embora tenha se baseado na semiautobiografia homônima de E. R. Braithwaite, o filme possuiu uma boa vertente para se trabalhar. Há momentos em que o professor se mostra desiludido, mas ainda assim não desiste e esses momentos de conflitos é importante que sejam disseminados, pois nem sempre encontramos tudo fácil em nossa profissão, mas tentar e não desistir é um bom caminho. Não nos faltam exemplos de que é possível fazer diferente.

## MENTES PERIGOSAS

Louanne Johnson é uma ex-oficial da marinha que abandona a vida militar para ser professora de inglês. Só que logo na primeira escola em que começa a lecionar, ela vai se deparar com diversas barreiras. Louanne consegue um emprego numa escola de um subúrbio de baixa renda, onde o público majoritário é de negros e latinos. Ela assume como professora de um grupo de adolescentes rebeldes para quem o fracasso é uma rotina e não consegue através de métodos convencionais a atenção de sua classe, mas ela está determinada a conquistar a confiança deles e a mudar a vida desses jovens. Louanne exige tudo de seus alunos e de si mesma e, em troca, acaba aprendendo duras lições.




---

### FICHA TÉCNICA

**Título Original:** Dangerous Mind | **Gênero:** Drama | **Ano:** 1995 | **Nacionalidade:** Estados Unidos da América | **Diretor:** John N. Smith | **Atores Principais:** Michelle Pfeiffer, George Dzundza, Courtney B. Vance | **Tempo de Duração:** 99 minutos

---

### COMENTÁRIOS

Um fato que me chama a atenção, principalmente ao preparar esse material, é quanto ao gênero dos filmes. Até agora todos os filmes estão classificados como Drama, mas nem todos são do mesmo tipo de drama. Há níveis entre eles e alguns deles nos parecem erroneamente classificados como drama. No entanto, não há uma categoria pré-existente que satisfaça à sua classificação, em nossa opinião. Talvez a criação de uma classificação como Educação seria o ideal.

O filme Mentes Perigosas é um dos que se enquadrariam nessa classificação de Educação. Nele, encontramos uma professora destinada a lecionar numa turma que não parece ser muito fácil. Não estamos falando de crianças, mas sim de adolescente, estudantes que levam a vida como adultos, mas que precisam se formar no Ensino Básico. Em seu primeiro dia de aula, Louanne reage como grande parte dos professores reagiria ao se deparar com alunos desrespeitosos como aconteceu, mas ao contrário do que muitos acabam fazendo, ela se dedica a

conquistar esses alunos. Nesse processo de conquista, ela muda completamente sua postura do primeiro dia. Mudança principalmente na vestimenta não tão elegante como no início. Ela então assume uma estratégia de conversar com eles inicialmente escrevendo frases no quadro. Frases pequenas e curtas a fim de transmitir alguma mensagem. Ela não se mostra preocupada no momento com o conteúdo a ser ensinado, tem em mente que precisa primeiro conquistar os alunos para depois tentar seguir com o programa. A primeira frase que ela escreve é dizendo que ela é uma ex oficial da marinha e pergunta se eles sabem o que é isso. A frase parece chamar a atenção dos alunos, mesmo que ainda num tom de deboche, então ela começa falando um pouco sobre o assunto. Em outro momento, ela diz ser lutadora de Karatê e convida dois alunos para que eles façam uma demonstração inicial, sob sua ajuda, de quais são os primeiros passos da luta. Na aula seguinte, a estratégia já muda um pouco, pois os alunos já estão aguardando que ela ensinasse mais sobre a luta, no entanto ela volta para a tentativa de iniciar um conteúdo de estudo de verbos através de uma frase sem muito significado para os alunos, o que gera um novo desinteresse.

Ela então percebe que não adianta apenas entrar na rotina de conquista da turma, mas que é preciso o conteúdo ter relação com eles. Ela então começa a usar frases fortes, mesmo que talvez não sejam pedagogicamente as mais corretas para serem utilizadas numa sala de aula, como as autoridades do colégio dizem para ela. Louanne então assume que irá contra o currículo, pois seus alunos não têm como corresponder ao currículo que eles propõem, da maneira como é imposto. Com uma atenção mínima conquistada dos alunos, Louanne adota uma estratégia que vemos alguns autores conhecidos defendendo. Ela entra em sala avisando a todos que eles já possuem a nota máxima (A) e que apenas precisarão mantê-la e não a conquistar. Tal atitude causa uma atenção maior ainda por parte dos estudantes, uma vez que muitos ali se veem na oportunidade de pela primeira vez conseguirem a nota máxima. A partir daí, ela passa a trabalhar com eles no sistema de recompensar por acerto, recompensas essas que variam de chocolate até passeios em turma.

Louanne consegue aos poucos conquistar seus alunos e alcançar seu maior desafio: fazer com que eles aprendam a ler poesias. Ela se preocupa em trazer poesias que se encaixem na vida deles, mesmo através de metáforas, embora tudo tenha se iniciado na base das recompensas, essa estratégia serviu como forma de

motivá-los e desenvolver o interesse deles. Há quem julgue que essa motivação não é a ideal, mas acho importante discutirmos esse tipo de assunto. Será mesmo que a estratégia por base de recompensas não vale mesmo a pena? Não estamos nos referindo a recompensar em notas, com números que não possuem muito significado para esses alunos, mas sim recompensas que possam de fato motivá-los para uma ação imediatista. Esse filme traz como tema principal, em nosso ver, esse questionamento. Até quanto podemos e devemos barganhar a troca de conhecimentos com os nossos alunos? Não podemos usar sempre o discurso de que o conhecimento é o maior prêmio, eles têm que acreditar que a aquisição de conhecimento é o objetivo final mais recompensador, mas para isso, eles precisam adquiri-lo para então tomarem ciência disso. E quais são as estratégias para que tal fato aconteça?

O filme não gira só em torno disso, ele possui umas falas de motivação que comovem, mas falas não só da professora, como também dos alunos. Com toda sua determinação, Louanne ainda assim perde quatro alunos de sua turma por diferentes motivos e se vê pensando em desistir da carreira devido aos seus 'fracassos' e seus outros alunos mostram que eles precisam dela. Pedem para que ela não desista deles só porque outros se foram. Cenas como essa servem como um espelho profissional, pois acreditamos que essa é uma fala que todos nós gostaríamos de um dia ouvir de nossos alunos, de sabermos que fazemos a diferença para eles.

Usando o filme todo, ou talvez algumas cenas, seria interessante abordar também estratégias para os primeiros dias de aula. Uma dúvida muito comum entre os professores, ou pelo menos algo que deveria ser questionado e discutido entre eles, é quanto ao que fazer no primeiro dia de aula. Muitas pessoas respondem aquele clichê de conhecer os alunos, não começar a dar conteúdo, mas sim tentar conhece-los. No entanto as estratégias para isto não são muito exploradas, em geral conhecer se resume a perguntar o nome, o que pretende fazer, ou o que espera do ano e etc. São perguntas válidas, mas será que são suficientes? Esses questionamentos podem ser levantados e uma seleção de cenas pode ser escolhida para ser apresentadas aos professores de modo que nessa seleção tenham tipos de primeiro dia de aula de vários professores. Podemos citar o primeiro dia de aula de Katharine Watson em O Sorriso de Monalisa, ou o primeiro dia do Professor James

Escarlante em O Preço do Desafio, no filme entre os Muros das Escolas também e alguns outros mais.

Há também a possibilidade de levantarmos uma discussão de até que ponto podemos e devemos tentar carregar sozinhos a determinação de conquistar os alunos e conseguirmos dar aulas. No filme, a professora Louanne tira de seu bolso os chocolates e passeios que oferece aos seus alunos. Mais uma vez, conseguimos destacar também o filme Além da Sala de Aula em que a professora Stacey Bess também tira de seu dinheiro em prol da escola e de seus alunos. Quais os benefícios, até onde podemos nos doar e em quais aspectos? São vários questionamentos que não podemos inclusive dizer que haja uma resposta final correta, cada professor é que deve se conhecer e saber até onde vai o seu limite.

## O CLUBE DO IMPERADOR

William Hundert é um professor da St. Benedict's, uma escola preparatória para rapazes que recebe como alunos a nata da sociedade americana. Hundert é professor de história e dá lições de moral para serem aprendidas, através do estudo de filósofos gregos e romanos. Hundert é muito respeitado por todos os seus alunos e sempre conseguiu manter a ordem e o respeito de seus alunos, mas algo com a chegada de Sedgewick Bell, o filho de um influente senador,



essa rotina não mais se mantém. Sedgewick entra em choque com as posições de Hundert, que questiona a importância daquilo que é ensinado. Mas, apesar desta rebeldia, Hundert considera Sedgewick bem inteligente e acha que pode colocá-lo no caminho certo, chegando mesmo a colocá-lo na final do Senhor Julio Cesar, um concurso sobre Roma Antiga.

### FICHA TÉCNICA

**Título Original:** The Emperor's Clube | **Gênero:** Drama | **Ano:** 2002 |  
**Nacionalidade:** Estados Unidos da América | **Diretor:** Michael Hoffman | **Atores Principais:** Kevin Kline, Emile Hirsch | **Tempo de Duração:** 109 minutos

### COMENTÁRIOS

O Clube do Imperador foi lançado em 2002 e conta a história do professor William Hundert, um professor bem tradicional que ensinava História no colégio St. Benedict's, uma escola só para rapazes que a elite da região colocava seus filhos. O professor Hundert, como é chamado, é um amante da história antiga e tenta recontar a história da melhor maneira possível sempre trazendo ensinamentos morais e de valores íntegros para seus alunos.

É um colégio rígido com as regras e a disciplina dos alunos, tudo segue como normal até a chegada de Sedgewick Bell, filho de um senador, que não gosta muito das regras que o colégio tem. Desafia e desrespeita o Sr. Hundert algumas vezes e o mesmo tenta guia-lo para a estrutura tradicional e bem-sucedida do colégio, tenta moldar o caráter de Sedgewick que ia de encontro a todos os princípios que os

outros alunos seguiam. Bell influencia alguns alunos a seguirem suas travessuras levando-os a punição em conjunto, em certo momento o Sr. Hundert resolve ir conversar com o pai de Sedgewick e quando conhece o senador percebe que Sedgewick na verdade tem um pai bem ausente e que pouco se importa com o que o filho faz dentro da escola desde que os professores lhe ensinem algo. O professor então tenta outra abordagem com Sedgewick, todo o ano acontece na escola o concurso Senhor Júlio César, um concurso sobre a Roma Antiga.

As primeiras fases do concurso são provas por escrito então o Sr. Hundert alguns dias antes encontra Sedgewick e o aconselha a ler um determinado capítulo de um livro. No dia da primeira fase do concurso Sedgewick faz a prova e consegue obter o conceito C o que lhe dá ânimo para continuar estudando, a fim de conseguir se classificar para a última fase. A partir daí o professor Hundert acompanha o seu empenho em estudar e acredita que o menino esteja 'tomando jeito' com o incentivo do concurso. Na última etapa escrita, apenas os três primeiros colocados têm o direito de ir para a fase final que consiste em rodadas de perguntas aos três finalistas. Aquele que erra é desclassificado até que sobre apenas um vencedor: o Senhor Júlio César. Corrigindo a prova de Sedgewick, o professor pontua o seu trabalho com o conceito A-, o que na classificação final o deixaria em quarto lugar, por tanto fora da última etapa do concurso. Após um tempo de reflexão, o professor resolve alterar o conceito atribuído para a prova de Sedgewick para A+, fazendo com que o mesmo subisse para terceiro lugar e, sendo assim, tornando-se um dos três finalistas do concurso.

Todos os alunos, professores e pais se reúnem para assistir a última etapa do concurso, em que os finalistas são testados com perguntas com grau crescente de dificuldade. A rodada começa e Sedgewick parece estar indo muito bem, após algumas rodadas um dos três finalistas é desclassificado ao não responder corretamente à pergunta feita pelo Sr. Hundert. Demora mais algumas rodadas para que o Sr. Hundert desconfie que algo esteja errado com a forma como Sedgewick está se portando e comenta com o diretor sua desconfiança, quanto a uma possível cola. O diretor então pede que ignore, pois, o pai do menino estava ali, Sr. Hundert fica sem saber o que fazer até que decide mudar uma das perguntas e então, Sedgewick não sabe lhe responder corretamente, o que faz com que seu adversário Deepak Mehta seja o Senhor Júlio César daquele ano.

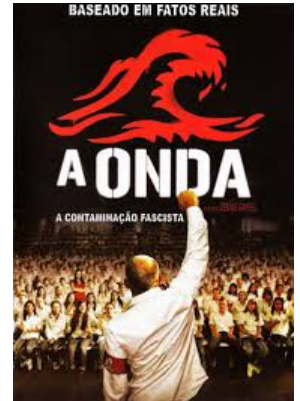
Após o acontecido, Sedgewick volta a ser o aluno ‘fora do eixo’ que o Sr. Hundert tanto se incomodava. É inevitável a tristeza que Sr. Hundert sente ao ver que não conseguiu ‘recuperar’ Sedgewick e que o mesmo não deu o real valor em ser um dos três finalistas. Anos se passam, Sedgewick é então um homem crescido e seguiu os passos de seu pai na carreira política. Um dia resolve pedir que houvesse uma revanche do concurso Senhor Júlio César exatamente com os mesmos finalistas, com o Sr. Hundert como mediador e todos os alunos de seu ano. A proposta é aceita por todos e a revanche vira um espaço de reencontro entre os alunos e o professor. O concurso começa e logo de início um dos finalistas é desclassificado, sobrando novamente Sedgewick e Deepak Mehta. As perguntas vão seguindo até que o Sr. Hundert percebe que novamente Sedgewick está trapaceando e ao elaborar uma pergunta que apenas seus alunos dedicados saberiam responder, consegue fazer com que ele seja novamente desclassificado. Mais uma vez, Sedgewick traiu a confiança que o Sr. Hundert teve e ainda trouxe à tona um episódio do passado quando ele havia colado na final do concurso. Ao final do evento, seus alunos preparam uma homenagem ao professor querido mostrando que para eles, o Sr. Hundert significa muito e que é uma grande inspiração. É quando o professor então percebe que o valor de uma vida não se resume a um fracasso solitário.

Embora nossa descrição tenha girado em torno apenas das situações envolvendo Sedgewick e o Sr. Hundert, o filme traz vários temas interessantes para discussão, a responsabilidade que se tem ao avaliar um estudante, o que é fracassar como professor e podemos levar também para uma discussão ética do papel do educador. Esse filme foi utilizado em nossa pesquisa e não tínhamos a intenção de discutir sobre a ética do professor, no entanto a forma como foi conduzida a atividade fez com que a discussão pendesse mais para esse lado. Discussão igualmente válida, mas deixamos indicado uma sugestão como tentativa de se pensar mais nas outras vertentes: ao passa-lo, dê uma pausa no momento em que o professor altera a nota e peça para que os professores reflitam sobre o que está sendo feito. Veja a opinião deles e o que eles acham dessa atitude. Não espere chegar ao final do filme para que eles não fiquem influenciados pelo resultado negativo que a ação gerou.



## A ONDA

Em uma escola da Alemanha, alunos tem de escolher entre duas disciplinas eletivas, uma sobre anarquia e a outra sobre autocracia. O professor Rainer Wenger (Jürgen Vogel) é colocado para dar aulas sobre autocracia, mesmo sendo contra sua vontade. Após alguns minutos da primeira aula, ele decide, para exemplificar melhor aos alunos, formar um governo fascista dentro da sala de aula. Eles dão o nome de "A Onda" ao movimento, e escolhem um uniforme e até mesmo uma saudação. Só que o professor acaba perdendo o controle da situação, e os alunos começam a propagar "A Onda" pela cidade, tornando o projeto da escola um movimento real. Quando as coisas começam a ficar sérias e fanáticas demais, Wenger tenta acabar com "A Onda", mas aí já é tarde demais.




---

### FICHA TÉCNICA

**Título Original:** Die Welle | **Gênero:** Drama | **Ano:** 2008 | **Nacionalidade:** Alemã |  
**Diretor:** Dennis Gansel | **Atores Principais:** Jürgen Vogel, Frederick Lau, Jennifer Ulrich e Max Riemelt | **Tempo de Duração:** 108 minutos

---

### COMENTÁRIOS

O filme A Onda possui duas versões, umas Americana de 1981 e outra Alemã de 2008, baseadas em fatos reais de 1967 acontecidos na Califórnia, EUA. O filme da versão Alemã se trata do professor anarquista Rainier Wegner que durante a semana de projetos educacionais da escola que leciona é impedido de dar aula sobre o Anarquismo e acaba tendo que dar aula de Autocracia. Em sua primeira aula, lança várias perguntas iniciais sobre o que é esse tipo de governo e num certo momento acaba chegando no exemplo do Nazismo. Diante da reação da turma que se diz já estar cansada de ouvir sobre as práticas do Führer e da crença de que é impossível tal sistema ditatorial se reestabelecer em plena Alemanha contemporânea, Reinier propõe uma experiência em sala de modo que se mantenha o regime de ditadura. Começa exigindo que seja chamado por Sr. Wegner e não mais pelo primeiro nome, cada aluno deverá também pedir permissão para falar além de ser necessária ficar de pé e darem respostas curtas. Nesse primeiro

momento, o professor justifica cada uma das suas ações mostrando e apontando que uma boa postura, por exemplo, faz com que a respiração o ajude na concentração, assim como estar de pé ao falar ajuda na circulação sanguínea, que influencia em outros aspectos positivamente. Aos poucos os alunos vão incorporando essas ideias e sem perceber estão eles mesmos defendendo a ideia que começou como uma proposta de trabalho final da semana dos projetos.

Nos primeiros dias dessa semana, Sr. Wegner também muda os alunos de lugar de acordo com suas notas juntando os alunos com notas maiores aos alunos com notas menores assim eles podem começar a ajudar uns aos outros incitando o espírito de união, propõe também a ideia de um uniforme a fim de reforçar a união e acabar com a distinção entre eles, que em conjunto com a turma, determina que deva ser uma calça jeans e uma blusa branca.

No dia seguinte, todos da turma estão de blusa branca exceto uma única estudante, Karo, que até então participava das aulas com entusiasmo igual aos outros, mas ao vestir a blusa branca em casa, não gostou de como ficou e decidiu não a usar. Nesse dia, o professor propõe que eles tenham um nome e quer ouvir as propostas dos alunos. Karo fica com o braço levantando pedindo para dar a sua opinião e, no entanto, é ignorada pelo professor que só lhe dá atenção quando se certifica que não há nenhuma outra ideia vinda de outro estudante uniformizado. A proposta de Karo foi ignorada e o nome escolhido é A Onda. Daí por diante, as ideias tomam proporções desmedidas. Diante dessa situação, Karo resolve não se juntar à Onda e de fora do movimento percebe uma série de atitudes desmedidas que começam a acontecer.

Fora da sala de aula, o aluno Tim que até então era ignorado pela turma e que não tinha amigos é abordado por outros dois alunos, que não são da Onda, mas que começam a implicar com ele. Dois outros integrantes da Onda que mesmo não tendo proximidade com Tim, o protegem firmando o ideal de serem um grupo unido e que defendem uns aos outros. Após esse episódio, numa conversa entre amigos, integrantes da Onda, surge a ideia de uma saudação para identificá-los. A partir da disciplina, união, igualdade, símbolo e saudação para caracterizá-los os próprios alunos começam a defender que as pessoas fizessem parte da Onda e repudiar aqueles que não se juntassem ao movimento. Karo e Mona, outra aluna que não entrou na ideia da Onda, são as únicas que conseguem enxergar as proporções desmedidas que A Onda está ocasionando. Tentam alertar aos amigos integrantes

do movimento e ao próprio professor, que diz estar tudo sob controle e que não é preciso temer.

Por fim, o professor percebe que a Onda se espalhou para além da sala de aula e que os estudantes levaram muito a sério o que foi proposto quando vê pichações nas ruas e coações de pessoas, fazendo-o perceber que os acontecimentos fugiram do seu controle. Numa reunião extraordinária com todos os integrantes da Onda o professor faz os alunos enxergarem que as proporções tomadas são incabíveis e retoma à primeira aula, quando eles mesmos disseram ser impossível se reestabelecer um sistema ditatorial no momento contemporâneo e, no entanto, é exatamente isso que está acontecendo, os alunos estavam fazendo aquilo que lhes era mandado pela construção da Onda. Ao se darem conta disso tudo os alunos ficam em choque, principalmente o aluno Tim, que antes do movimento era sozinho e diz ter se encontrado dentro da Onda.

Com o desfecho da história muitas ponderações podem ser feitas. O que começou como uma proposta de trabalho tomou dimensões inimagináveis para fora da sala de aula. Enquanto professores, temos que tomar muito cuidado com o que dizemos e como tratamos uns aos outros. Professor não deixa de ser sempre um líder dentro de sala de aula, ou no mínimo, um exemplo de alguém com mais experiência de vida. O propósito da Onda traz consigo duas consequências: uma boa e uma ruim. Olhando por um lado, alunos como Tim, ganharam uma identidade por fazer parte de um único grupo. Grupo esse que se ajuda, que vê em todos os seus integrantes uma igualdade e merecimento dos mesmos direitos.

O lado ruim foi o extremismo de acreditar que quem não fizesse parte do grupo não merecia respeito, de se colocarem num patamar acima dos demais não integrantes do grupo. Enquanto professor, devemos instigar que nossos alunos queiram o bem uns dos outros, mais que isso, que se vejam como um grupo e que cada perda (reprovação) é o grupo todo que está perdendo um integrante, mas é de extrema importância mostrar que qualquer outra pessoa fora desse grupo é igualmente merecedora de respeito e compaixão. Essa noção de construção de identidade de turma é muito bem-vinda!

Outro fator que o filme aborda e que professores devem estar atentos também é quanto a vida que nossos alunos levam fora da escola. Muitas vezes, o professor não tem noção das atitudes dos alunos fora daquele ambiente e acaba mantendo uma didática tão alheia da realidade do aluno que o professor se perde no

seu mundo. No caso do filme, o professor não imaginava as proporções além dos muros da escola e que acabaram deixando ele com a falsa impressão de que estava no controle da situação. Outro cuidado especial é quanto à forma como nós mesmos nos retratamos a alguns alunos. Talvez os alunos não tivessem começado com a ideia de que quem não faz parte da Onda é inferior se o professor, naquele primeiro dia em que Karo foi sem o uniforme estipulado, não a tivesse ignorado. Essa atitude foi de certa forma uma maneira de mostrar que ela não tinha voz igual aos outros, que era diferente.

## A EDUCAÇÃO PROIBIDA

A escola tem mais de 200 anos de existência e é considerada a principal forma de acesso à educação. Hoje em dia, a escola e a educação são conceitos amplamente discutidos em foros acadêmicos, políticas públicas, instituições educativas, meios de comunicação e espaços da sociedade civil. Desde sua origem, a instituição escolar tem estado caracterizada por estruturas e práticas que hoje são consideradas obsoletas e anacrônicas. Dizemos que não acompanham as necessidades do século XXI. Sua principal falência se encontra em um projeto que não considera a natureza da aprendizagem, a liberdade de compreender a importância do amor e dos vínculos humanos no desenvolvimento individual e coletivo.



A partir destas reflexões críticas surgem, ao longo dos anos, propostas e práticas que pensaram e que pensam a educação de uma forma diferente. "La Educación Prohibida" é um documentário que propõe recuperar muitas delas, explorar suas ideias e visibilizar experiências que se atrevem a trocar as estruturas do modelo educacional da escola tradicional.

---

### FICHA TÉCNICA

**Título Original:** La Educación Prohibida | **Gênero:** Documentário | **Ano:** 2012|

**Nacionalidade:** Argentina | **Diretor:** Geman Doin, Veónica Guzzo | **Atores**

**Principais:** ----- | **Tempo de Duração:** 140 minutos

---

### COMENTÁRIOS

Um documentário que todos aqueles que se preocupam com a educação do próximo deveriam assistir. Talvez possamos estender mais, pois mesmo para aqueles que não parecem se importar com a educação, estarão sempre em algum momento provocando a educação do outro e de si mesmo. Com esse documentário, repensamos muitas de nossas convicções e pensamentos, podemos tirar proveitos a fim de refletirmos de forma a contribuir para nós enquanto pessoas pertencentes a uma sociedade. Até então, estávamos falando em filmes que narrem uma história,

mas o documentário também é um recurso de mídia muito bom para ser explorado, diríamos inclusive que esse documentário é interessante para se estreiar uma atividade ou encerrar. Ele traz muitos pensamentos revigorantes, servem como fonte de inspiração e ao mesmo tempo um choque de realidade. Fonte de inspiração por nos dar a vontade de experimentar novas atitudes, ideias e ao mesmo tempo o choque de realidade, pois o nosso sistema educacional atual está muito distante daquilo que o documentário nos mostra ser o ideal. Muitos podem dizer que é uma ideia utópica, mas nós precisamos ser utópicos para tentarmos fazer a diferença. Se não acreditarmos que é possível dentro de nossa utopia, jamais conquistaremos algo além daquilo que já temos.

A Educação Proibida é um documentário longo que dependendo do público para o qual ele será exibido, é interessante pensar numa pausa. Por não conter uma história, mas sim uma sucessão e opiniões e pensamentos densos é que propomos tal atitude. O documentário apresenta entrevistas com alguns professores sobre a liberdade que os alunos deveriam ter, assim nos faz repensar em todo o nosso sistema educacional e gera certa inquietação diante do que temos.

Para algumas pessoas, e aqui não é o nosso caso, essas propostas são utópicas e não funcionariam em nossa sociedade. O que temos para dizer sobre essa opinião é que mesmo que elas sejam utópicas para algumas pessoas, elas devem ser discutidas. Dentro de um grupo, é possível que tenhamos pessoas com opiniões de concordância e outras de discordâncias com as tais ideias do documentário e é justamente a troca de opiniões e reflexões em conjunto que será possível construir dentro de cada professor uma concepção mais cabível dentro de nossa sociedade, mas sem deixar de lado as inquietações apresentadas no documentários.

Não podemos deixar de lado também a reflexão quanto ao papel de nossos ensinamentos conteudistas. Por que é que ensinamos Matemática? Por que os nossos alunos precisam saber logaritmos? Esse último questionamento inclusive aparece no documentário e a verdade é que poucos sabem as respostas, se é que elas de fato existem. O sistema educacional é uma bola de neve regida pelo acesso à faculdade que não é garantido a todas as pessoas de forma gratuita. Daí podemos tirar algumas outras discussões e reflexões também, de forma mais consciente podemos desconfiar de que se amanhã entrasse em vigor um sistema educacional que se baseasse nas ideias do documentário, talvez não desse certo. Acreditamos,

em nossa rápida interpretação sobre o tema, que não estamos ainda preparados para assumir tal comprometimento e os alunos não foram educados para essa educação não competitiva e sim construtiva de forma comunitária.

É por isso que podemos então, como medida primária em busca dessa educação, começarmos a plantar as sementes nas cabeças dessa geração que está por vir. Talvez apresentar algumas das ideias que são apresentadas no documentário seja um boa solução de início. Não precisamos, e atualmente nem devemos, deixar de ensinar os conteúdos matemáticos do vestibular, o nosso sistema educacional ainda é regido pelo vestibular, mas é nosso dever conscientizar os nossos estudantes da situação social que eles ocupam e o que essa competitividade profissional desencadeia.

Eles devem saber que estão aprendendo coisas que não gostam e de forma desinteressante, não só por culpa da forma como o professor talvez encaminhe a aula, mas porque eles são obrigados por alguém muito maior que o professor, diretor, pai ou mãe, há um sistema que nos exige isso e precisamos de pessoas enxergando isso, para que no futuro tenhamos gerações de adultos conscientes de que esse sistema educacional tem que ser revisto.

No documentário, vemos algumas experiência já bem sucedidas, escolas que adotaram alguns dos princípios que os professores e pensadores dizem ou diziam. Essas casos que ainda são isolados mostram que é possível ter isso em vigor. Algumas escolas recebem nomes específicos como Escola Waldorf, Montessori entre outros, mas o nosso desejo mesmo é que essas escolas não sejam escolas do tipo A ou B, que elas sejam simplesmente escolas. Nesse sentido, indicamos um outro documentário chamado “Quando sinto que já sei” , em que são apresentados projetos em escolas Brasileiras que adotaram a filosofia da ‘Educação Proibida’.

## CONRACK

Ilha de Yamacraw, Carolina do Sul. O Pat Conroy (Jon Voight) é contratado para dar aula na Ilha de Yamacraw localizada na Carolina do Sul nos EUA. Sua função era ensinar à todas as crianças da ilha que são de origem pobre e sem nenhuma instrução inicial. A atual diretora da escola tem alguns métodos racistas e antiquados para lidar com os alunos, além de acabar com a auto-estima deles chamando-os de preguiçosos e burros, mas Conroy acaba contornando as situações de constrangimento em



que ela coloca os alunos. Num primeiro contato, Conroy percebe que os alunos são analfabetos, não conseguem contar e nem sabem em qual país vivem, além de terem alguns problemas de dicção provavelmente causados pelo isolamento na ilha. Conroy tenta trazer uma educação de melhor nível e uma de suas primeiras medidas é jogar fora o livro de regras e lições pedagógicas. Os estudantes respondem avidamente quando ele toca música clássica lhes mostra filmes, ensina a nadar e explica a importância de escovar os dentes. Porém o chefe de Conroy, o Sr. Skeffington (Hume Cronyn), que mora numa cidade próxima, está insatisfeito com os métodos de Conroy, que não tem medo de dizer que racismo é em grande parte culpado pela negligência dos estudantes.

---

### FICHA TÉCNICA

**Título Original:** Conrack | **Gênero:** Drama | **Ano:** 1974 | **Nacionalidade:** EUA |

**Diretor:** Martin Ritt | **Atores Principais:** Jon Voight, Paul Winfield | **Tempo de**

**Duração:** 104 minutos

---

### COMENTÁRIOS

Esse filme nos lembrou o filme Além da Sala de Aula, um dos primeiros filmes que citamos aqui. Isso porque ambos tem uma finalidade um pouco diferente, eles não tem a ideia de mostrar as dificuldades disciplinares que os professores encontram ao dar aulas, mas eles se preocupam em apontar para as dificuldades estruturais e emocionais que os alunos encontram para estudar.



No filme *Conrack*, vemos um professor determinado a ensinar seus alunos, mas encontrar empecilhos que talvez não imaginemos que possam acontecer, pois essas crianças não possuem alguns conhecimentos básicos como por exemplo dizer o país em que vivem ou dizer a idade que tem. A ideia de que essas crianças possuem pouca instrução é iminente, mas não podemos julgá-las. São crianças do interior cujo o mundo se resume à ilha em que vive, não tem a necessidade real de saber contar a sua idade ou saber qual país está em guerra com quem. Conroy quer levar um pouco desses conhecimentos básicos, além de lhes mostrar um pouco do que existe fora da ilha com a mínima intensão de que eles almejem ter uma vida melhor e com oportunidades fora dali.

Conroy conduz suas aulas de uma forma descontraída e muitas vezes se mostra parecido com eles em sua forma de agir e falar. Não se preocupa se não sabe e não os humilha, está sempre tentando trazer diferentes ensinamentos e os promove de diferentes formas. Ele costuma dar aulas fora da sala de aula, levando-os para o ar livre, onde podem aprender elementos da natureza e exercitarem-se. Quando o seu chefe, Sr. Skeffington, aparece para fiscalizar sua conduta com os alunos, ele não parece se intimidar, mas o chefe não gosta da maneira como os alunos se comportam nem como Conroy ensina e mostra a necessidade de métodos mais firmes e exigentes, para que haja disciplina e educação. Métodos esses que incluem até a tortura para que eles se acalmem.

Aqui vale lembrar, que estamos nos referindo a um filme produzido em 1974, em que algumas dessas atitudes ainda eram aceitáveis, mas já vemos professores como Conroy que não são adeptos de tais atitudes. Para o Sr. Skeffington, as aulas de Conroy são palhaçadas e não ensinamentos, enquanto que na verdade o professor apenas tenta construir com os alunos conhecimentos de formas diferentes, como, por exemplo, falar de gravidade ao subir numa árvore e lhes tacar maçãs. Uma forma descontraída de se construir alguns conhecimentos.

Outro aspecto da fala do chefe e da diretora do colégio que chama a atenção é a forma como eles se referem ao alunos que são negros, dizendo que são de cor e que por isso são piores. O racismo é construído por eles mesmo e é curioso ver que a diretora do colégio é negra e ainda assim tem essa atitude. Conroy combate essa ideia e mostra que é possível contornar essas situações de pouco conhecimento em construção de conhecimentos em conjunto.

É um filme que pode ser usado principalmente para mostrar as diversas realidades que existem dentro de um país. O mesmo acontece em lugares pelo Brasil, pois nem todos os lugares possuem uma escola da forma como estamos acostumados a ver. Devemos nos preparar para encontrar situações em que não haja uma cultura social forte, pois o único conhecimento necessário é aquele para viver ali naquele espaço. O professor do filme se mostrou disposto a mostrar aos seus alunos como é e o que acontece fora da ilha, tanto é que ao perceber que eles não sabiam o que se fazia no dia 31 de outubro (Dia das Bruxas), ele os levou para a cidade a fim de que se fantasiassem e pudessem se divertir um pouco com o dia de doces ou travessuras.

Notamos aqui uma diferença entre mostrar o que há para além da cultura deles e desejar que eles queiram viver nessa cultura. Muitos ali gostam do local em que vivem e não têm o desejo de sair dali, mas não devemos nos convencer de que essa é a vontade de todos e por isso a ideia de mostrar mais conhecimento. Dentro de uma comunidade podem ter pessoas que não desejam para o seu futuro aquela vida simples de sobrevivência, que desejam mais e esse é o papel do professor, ou seja, dar condições para àqueles que querem mais, poderem chegar até onde queiram.

## A CAÇA

O filme se ambienta numa cidadezinha Dinamarquesa em vésperas de Natal. Lucas (Mads Mikkelsen) é um simpático professor amigo de todos que passa por um momento difícil de separação e que tenta acertar sobre a guarda do filho. Ele trabalha no jardim-de-infância e mantém uma boa relação com seus alunos até que um dia a pequena Klara, filha de seu melhor amigo, o acusa injustamente de agressão sexual como forma de vingança infantil por se sentir rejeitada pelo professor em uma paixão infantil. Essa mentira irá causar grande repercussão na vida de Lucas que passa a ser alvo de perseguição por toda a comunidade.




---

### FICHA TÉCNICA

**Título Original:** Jagten | **Gênero:** Drama | **Ano:** 2012 | **Nacionalidade:** Dinamarca |  
**Diretor:** Thomas Vinterberg | **Atores Principais:** Mads Mikkelsen, Thomas Bo  
 Larsen, Annika Wedderkopp | **Tempo de Duração:** 111 minutos

---

### COMENTÁRIOS

O filme A Caça é uma produção Dinamarquesa feita em 2012 sob direção de Thomas Vinterberg. Essa é mais uma história de uma situação envolvendo um professor e sua profissão, Lucas é professor das séries iniciais e trabalha em uma creche que parece ser a única da pequena cidade em que mora. A cidade é bem tranquila e do tipo que todos se conhecem pelo nome. O professor mora sozinho e está passando por um processo de separação, ele também possuiu um filho de aproximadamente 15 anos que ele gostaria muito que morasse com ele.

Lucas parece gostar muito de sua profissão e principalmente de seus pequenos alunos, um deles é sua aluna Klara, de 5 anos, que também é sua vizinha, filha do casal de amigos que mora do lado de sua casa. Devido a proximidade da casa de Lucas da de Klara, a menina tem se apegado cada vez mais ao professor até que um dia no meio de uma brincadeira dele com seus alunos, Klara lhe dá um beijo na boca e sai correndo da sala. Lucas vai então atrás dela e explica que ela não pode fazer isso, a menina, no entanto, fica chateada por sentir-se rejeitada em

uma paixão infantil e acaba mentindo para a diretora dizendo que o professor mostrou para ela suas partes íntimas.

Apesar da inocência da menina, que apenas havia repetido o que ouviu da conversa do irmão com um amigo, o seu ato irá prejudicar Lucas de uma forma que ela nem imagina. A diretora inicialmente duvida um pouco dela e chama ajuda de um especialista, para que descubra se a menina está ou não falando a verdade, após a crença de que a menina está falando a verdade, o professor Lucas é afastado da creche mesmo alegando que não aconteceu nada.

A cidade toda fica sabendo do 'acontecido' e se revolta contra o professor sem nem ao menos ouvirem o que ele tem a dizer em sua defesa. Lucas passa a sofrer agressões físicas, verbais e emocionais da cidade toda antes mesmo que haja um julgamento oficial. A menina Klara ainda tenta desmentir o que falou, mas a mãe acredita que a filha esteja dizendo isso nesse momento por achar que estava mentindo.

São poucos os que dão apoio à Lucas, dentre eles estão seu filho e um amigo que buscam investigar a história. Inicialmente, Klara diz que o fato aconteceu em um porão, sendo que nem na escola nem na casa de Lucas existem porões, o que poderia caracterizar fantasia da menina, mas as pessoas não ligam para esses detalhes. Lucas pede para que o filho não fique mais com ele devido as agressões físicas que vem recebendo e acaba se isolando das pessoas.

Na missa de Natal, quando as pessoas da cidade vão para a igreja, Lucas também vai e diante de tantos olhares recriminadores se exalta com os presentes, incluindo os pais de Klara. O pai de Klara, que antes de toda essa história era amigo de Lucas, vê que o professor está muito abalado e começa a se questionar quanto a veracidade dos fatos. Com o tempo, o professor é considerado inocente e as pessoas deixam de condená-lo erroneamente, pelo menos em parte.

Esse é um filme que possuiu alguns elementos interessantes para discussão. Apesar de ser um enredo que envolve crianças na pré-escola, ele possuiu vertentes didáticas muito interessantes. Pode-se iniciar uma excelente discussão dos cuidados que devemos ter ao nos relacionarmos com os alunos e por relação, não me refiro somente às relações amorosas, mas sim qualquer tipo de relação que pode ir desde uma conversa no corredor até um relacionamento amoroso mesmo. Nós não estamos isentos de encontrar alunos tipo a Klara que por algum motivo resolvam contar uma mentira nos difamando seja por uma desilusão, como no caso do filme,

ou por um desgosto pessoal mesmo. Quais são as medidas preventivas que podemos e devemos tomar para que essas coisas não aconteçam? Será que vale o risco de se envolver com alunos?

## ENTRE OS MUROS DAS ESCOLAS

François Marin (François Bégaudeau) trabalha como professor de língua francesa em uma escola de ensino médio, localizada na periferia de Paris. Ele e seus colegas de ensino buscam apoio mútuo na difícil tarefa de fazer com que os alunos aprendam algo ao longo do ano letivo. François busca estimular seus alunos, mas o descaso e a falta de educação são grandes complicadores.




---

### FICHA TÉCNICA

**Título Original:** Entre les Murs | **Gênero:** Drama | **Ano:** 2009 | **Nacionalidade:** França | **Diretor:** Laurent Cantet | **Atores Principais:** François Bégaudeau | **Tempo de Duração:** 124 minutos

---

### COMENTÁRIOS

Esse filme se destaca dos outros por retratar uma realidade de forma diferente. Não é um filme baseado em fatos reais, mas também não é um filme que vai mostrar um professor com uma dedicação além do trivial e que faz a diferença dentro de uma sala de aula. Mostra um professor dedicado, mas que mesmo assim não consegue romper as barreiras existentes entre os professores e os alunos de grupos sociais tão distintos.

Esse é um filme com algumas premiações incluindo a Palma de Ouro do Festival de Cannes e merece muita atenção aos detalhes que estão presentes neles. François é professor de Francês numa escola cujos alunos são em sua maioria negros africanos, asiáticos, latino – americanos e franceses, uma mistura de culturas que em muito se distancia da realidade do corpo docente da escola.

Uma particularidade do filme é não existir um herói, não existe um personagem que se destaca pelos seus bem feitos em prol de alguém, são retratadas situações do cotidiano do professor e não são apresentadas soluções que exigem muito esforço ou situação que são encaradas de uma forma diferenciada. No filme o professor e alunos cometem erros e acertos, a figura do professor nesse filme é construída de outra forma quando comparados com os outros filmes que já propusemos aqui.

Nesse filme temos uma postura da escola de rótulos e isso se estende para os professores de forma igual, chama-nos a atenção que logo no início do filme quando os professores estão se apresentando para o início do ano letivo, eles recebem uma ficha indicando as turmas e os alunos que tem e logo se vê professores conversando dizendo as características dos alunos que basicamente são rotulados em 'bons' ou maus' alunos.

Ao longo das aulas, vemos um certo distanciamento do professor com os alunos. Ele tenta interagir, mas há um buraco entre eles. A forma como o professor lida com os alunos não demonstra sensibilidade e vontade de conhecê-los de fato, ele se mantém na posição de professor instrutor que merece ser visto como superior e ao mesmo tempo tenta conquistar eles. Mas são dois vieses que não tornam possível o rompimento das barreiras entre aluno e professor.

Nesse momento, chamamos a atenção para o nome original do filme que significa "Entre os Muros", o nome original não faz menção aos muros da escola, podemos interpretá-lo apenas como sendo os muros existentes nas relações apresentadas no filme, como por exemplo no muro que existe entre o professor e o aluno. Algumas falas nos chamam a atenção, como quando eles questionam ao professor o porque de saberem falar tão formalmente se na realidade a que pertencem ninguém fala assim, ou quando questionam o uso de nomes "estranho" como "John", "Bill" e não nomes Africanos, com os quais estão mais acostumados a ouvir. O professor não reage de forma a ceder aos pedidos dos alunos como quem compreende o pedido deles.

Dentro do estilo de sua aula, ao mesmo tempo que o professor parece em alguns momentos afastá-los, em outros parece tentar aproximá-los dele e entre si. O professor então instiga, fazendo com que os alunos falem e participem da aula, de modo que se expressem e sirva como uma maneira de interação, para que se conheçam e tentem estreitar os laços.

Atitudes como essa mostram que o professor tem interesse em saber quem são os seus alunos, mas ao mesmo tempo, com o desenrolar do filme, vemos que ele não usa esse conhecimento prévio sobre os alunos em prol de suas aulas. Nesse sentido, o filme tem a intensão de mostrar que muitas vezes temos uma atitude em busca de um objetivo, mas temos outras atitudes que fazem esse objetivo se afastar.

O professor François acredita que há regras que se aplicam aos alunos que não se aplicam a ele e isso é mais um ponto de atrito grande que existem entre os alunos, pois a partir disso entra a ideia de medir força entre professores e alunos o que não traz benefícios para nenhuma das partes, mesmo que haja um vencedor no final.

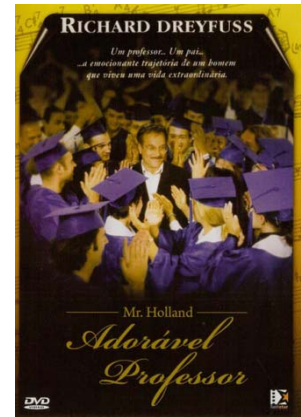
Apenas no final do filme, quando um dos alunos extrapola os limites da agressividade e, sem querer machuca uma aluna, é que o professor François começa a demonstrar um pouco de compreensão por parte desse aluno. Após essa situação, o aluno está ameaçado de ser expulso e uma das alunas vai falar com ele, dizendo que se isso acontecer ele será mandado de volta para o lugar de origem e isso o prejudicaria muito. O professor então começa a pensar no lado do aluno que talvez devesse ser revisto, porém já um pouco tarde demais.

O filme foi feito de tal forma que retrate tão bem a realidade que inclusive os nomes dos personagens são os mesmos dos atores, com exceção de dois alunos que são os alunos que mais se destacam: Khoumba e Souleymane. É um filme muito interessante que vale a pena ser trabalhado em algum curso para professores, mas chamamos a atenção para dizer que não achamos que seja um bom filme para se exibir as pessoas não acostumadas com a discussão fílmica. Ele tem uma realidade não comum de se ver em filmes, pois não existirá um final feliz, em que o professor conseguiu os seus objetivos por completo como os outros. Acreditamos que em determinadas situações é necessário que haja uma preparação por parte daqueles que irão assistir esses filmes.



## MR. HOLLAND – ADORÁVEL PROFESSOR

Em 1964, o jovem compositor Glenn Holland decide dar aulas de música, enquanto economiza para dedicar todo seu tempo à composição de sua sinfonia. Os alunos estão longe das expectativas de Glenn, que para cativá-los, traz para a sala de aula o então Rock'n Roll. A família Holland cresce com a chegada de Cole e novas prioridades são estabelecidas. A sinfonia fica praticamente esquecida e ainda mais distante quando descobre que o filho nascera



surdo. Holland isola-se da família, só alguns anos mais tarde repensa sua vida e decide dar a grande virada organizando um concerto para deficientes auditivos. Agora tem o filho novamente ao lado e divide com ele o amor pela música. Chegam aos anos 90, sua matéria não é mais prioridade no currículo escolar. Holland é obrigado a aposentar-se, mas a vida ainda lhe reserva uma surpresa extraordinária.

---

### FICHA TÉCNICA

**Título Original:** Mr. Holland's Opus | **Gênero:** Drama, Musical | **Ano:** 1995 | **Nacionalidade:** EUA | **Diretor:** Stephen Herek | **Atores Principais:** Richard Dreyfuss, Glenn Headly, Jay Thomas | **Tempo de Duração:** 143 minutos

---

### COMENTÁRIOS

Esse é um filme que não conta apenas uma história focada para sala de aula, temos também alguns ensinamentos sociais com relação à família e o modo como lidamos com ela e com o trabalho. Por se tratar de um trabalho de professor, podemos utilizar também o lado da vida social do professor e como o lado familiar pode ser abalado se não tomarmos cuidado.

Mr. Holland é um apaixonado pela música e decide ensinar música em uma escola acreditando que teria mais tempo disponível para realizar seu grande sonho de compor uma sinfonia. No início, ele lida com o seu trabalho de uma forma não emocional, não procura se envolver com o que acontece dentro daquele meio, ao término de sua aula sai correndo para casa a fim de trabalhar em suas composições. Seus alunos não são músicos natos e isso começa a incomodá-lo, pois não consegue fazer com que eles toquem em harmonia. Uma aluna lhe chama a

atenção, Gertrude Lang quer aprender a tocar clarinete, porém não consegue tocar sempre da forma correta e afinada. O professor Holland então propõe que ele lhe dê aulas particulares extras e a menina fica muito feliz com a oferta. Nesse momento, Holland já começa a perceber que dar aulas não o deixa com tanto tempo livre como imaginou se a ideia é fazer um trabalho bem feito. Ao corrigir as provas ele fica com o sentimento de perda de tempo, pois os alunos não foram bons e parecem não ter aprendido nada que de fato lhes foi ensinado.

Após esses primeiros cinco meses de aula ele então pergunta para a turma “Que tipo de música vocês gostam de ouvir? ”. É então quando ele percebe que ensinar música clássica para aqueles alunos não tornava a aula interessante e então surge a adequação para o Rock’n Roll da época. Ao mesmo tempo em que ensina Gertrude a tocar seu clarinete e lhe dá alguns conselhos não só musicais, mas para vida. A proximidade com a menina o faz querer que ela aprenda a tocar e mais que isso, que ela goste de tocar, que não esteja fazendo aquilo só por fazer, mas sim por prazer.

Com algumas apresentações em vista, entre elas, o desfile da banda, em que todos precisam aprender a marchar, Mr. Holland faz um acordo com o professor de Educação Física: ele ensinaria a banda a marchar se em troca o professor de música ensinasse um dos alunos que ele teve que cortar do time devido às notas baixas a tocar qualquer instrumento. Diante da dificuldade em conseguir que seus alunos marchem, ele aceita o desafio que logo vemos que não será fácil.

O aluno em questão é Louis Russ que não sabe tocar nenhum instrumento e não entende a teoria ou a leitura de música, mas se mostra muito dedicado. Holland faz algumas tentativas que se mostram fracassadas e ameaça desistir, ao ir falar com o professor de Educação Física, que lhe diz que não pode desistir de Russ, que se ele não é capaz de ensinar um aluno a tocar um instrumento então ele não é bom professor. É importante para o menino tocar algo, pois a intensão é a de aumentar a autoestima desse aluno que havia sido cortado do time de futebol por suas notas baixas e estava prestes a ser cortado também do time de luta, o que lhe causaria uma sensação de fracasso e não ser bom e algo.

Holland então faz uma segunda tentativa, dessa vez comovido com a fala do companheiro de profissão, e mostra que se empenhando para alcançar um ideal é possível conseguir até mesmo que alguém que não soubesse nada de música, fosse capaz de tocar um instrumento.

Paralelamente a esses acontecimentos, Holland e sua mulher têm um filho, Cole, que logo foi diagnosticado com deficiência auditiva, o que repercutiu como uma bomba na vida de Holland, que acreditava que seu filho se tornaria um amante da música como ele. Diante da notícia, Holland se volta cada vez mais para o trabalho de ensinar música a seus alunos e cada vez menos presente em sua família por ver em seu filho uma pessoa que nunca poderá compreender a música da mesma forma que ele.

Alguns anos mais tarde, Cole já é um rapaz e é noticiado o assassinato de John Lennon que causa profunda tristeza em Holland. Quando chega em casa nesse dia, Holland e Cole discutem, pois Holland diz que seu filho não é capaz de entender o que significa a perda de John Lennon. Cole então diz que sabe o que significa Os Beatles e que poderia aprender muito mais sobre música se seu pai se dedicasse a ensinar a ele e não apenas aos alunos do colégio. Essa discussão repercute em Holland de tal maneira que ele começa a se preocupar em fazer apresentações para deficientes auditivos o que o traz de volta para as relações familiares da qual havia se afastado.

Apesar de ser um filme com mais de duas horas de duração, ele não é cansativo de ver. Percebe-se que é um filme longo e com muitos tópicos que valem a pena a discussão e reflexão. Um primeiro ponto que acho importante citar é a importância da música no currículo escolar e da sua valorização dentro de um conselho de classe por exemplo, sabemos que entre disciplinas como Matemática ou Português e a Música, essa última acaba não tendo muita importância. Mas devemos refletir sobre qual o papel de aprendermos música numa sociedade e quais capacidades ela pode desenvolver em quem se destina a aprendê-la.

Como alguns pontos básicos, diríamos que saber tocar um instrumento, a fim de produzir música em conjunto gera disciplina e companheirismos entre os colegas. É a disciplina de saber a hora de tocar para compor a música e a percepção de qual o ritmo que está sendo tocado pelos outros.

Outros pontos que podemos discutir a partir desse filme e que devem ser falados é quanto à vida pessoal do professor. Nossa profissão exige uma dedicação muito grande, principalmente diante da desvalorização financeira que recebemos e como consequência nos vemos obrigados a trabalhar em vários locais não nos dedicando para nós ou para famílias e amigos. O filme vai construindo esse afastamento com as diversas atividades que vão surgindo na escola e o professor

vai assumindo. Nossa ideia não é concluir que não devemos assumir essas atividades extras, mas que elas sejam refletidas. Que os professores saibam dosar o quanto estão se dedicando ao trabalho e o quanto estão se dedicando para si.

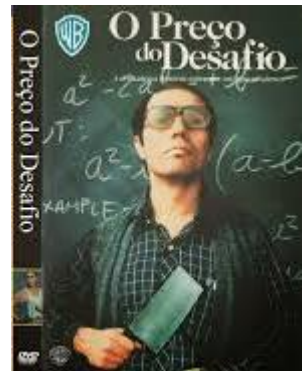
Outra vertente que o filme aborda é a capacidade de se ensinar algo que parece impossível para quem tem vontade de aprender. No caso do filme é mostrado a vontade de aprender música, enquanto que o professor acredita inicialmente que não seja algo tão fácil assim. Podemos pensar da mesma forma com a matemática, ela pode parecer difícil e complicada, mas ela não é impossível de ser aprendida por quem quer que seja. Nesse aspecto, destacamos inclusive o filme *O Preço do Desafio* que falaremos a seguir, pois nele podemos ver com mais ênfase essa ideia de que é possível ensinarmos o que for para os alunos diante de dedicação.

Quando falamos em dedicação, não pensamos em dedicação cega e desmedida, sempre deve haver uma reflexão quanto ao limite de dedicação que o professor deve e pode ter para conquistar seus objetivos.

## O PREÇO DO DESAFIO

O filme, aclamado pelas platéias é a dinâmica saga de heróis da vida real, determinados a ter êxito num desafio para poucas pessoas: o exame Nacional de Cálculos Avançados.

Edward James Olmos nos dá uma performance extraordinária como indômito Jaime Escalante, um professor de matemática numa escola em East Los Angeles, o Garfield High, o que se recusa a rotular seus estudantes de suburbio como fracassos. Escalante é persuasivo, empurra, ameaça e inspira 18 garotos que estão lutando com as frações para se tornarem mestre da matemática.




---

### FICHA TÉCNICA

**Título Original:** Stand and Deliver | **Gênero:** Drama | **Ano:** 1988 | **Nacionalidade:** EUA | **Diretor:** Ramón Menéndez | **Atores Principais:** Edward James Olmos, Lou Dimons | **Tempo de Duração:**

---

### COMENTÁRIOS

Esse é um dos filmes baseados em fatos reais que incomodam àqueles que dizem que o problema atualmente são os alunos. Usamos esse filme em nossa pesquisa e há algumas considerações que podemos fazer para aqueles que desejam assistir o filme a fim de refletirem aproveitando as várias possibilidades. Alguns pontos podemos retirar da experiência de passar o filme para a turma de licenciandos pesquisada e outras acreditamos que ainda podem ser melhor exploradas.

O Preço do Desafio é um filme que fala de oportunidades, de como não devemos julgar as pessoas, ou no caso do filme, uma escola inteira sem antes saber do que são capazes. Algumas seleções de cena desse filme podem resumir bem a história que apresenta uma escola com alunos da periferia, que segundo os professores e diretores desse colégio, não tem futuro algum. Eles acreditam que o meio desses alunos já induz que eles estejam fadados ao fracasso independente do quanto se esforcem. Um único professor, Jaimes Escalante, não acredita nisso e diz que ainda pode fazer muito mais por esses alunos.

O professor Jaime não tenta enfrentar os alunos impondo respeito e demonstrando autoridade, pelo contrário, o professor entra no jogo e na rotina dos alunos. Para cada ameaça de confronto, ele consegue contornar levando na esportiva e conquistando cada vez mais a cumplicidade dos alunos. Depois de já conhecer bem os seus alunos, ele leva a proposta de ensiná-los Cálculo avançado, a fim de que ao final do ano letivo façam o exame Nacional de Cálculos Avançados. A coordenadora do colégio acha um absurdo, pois tem a crença de que nenhum aluno irá passar e isso só servirá por acabar com o que resta de auto-estima deles.

Jaime pede que seus alunos se comprometam a estudarem no verão em aulas extras e que ao longo do ano sejam dedicados, a turma responde muito bem aos seus métodos e os alunos passam no exame, mostrando que os esforços de Jaime não foram jogados fora e que eles conseguiram.

No entanto a tradição do colégio e de seus alunos não é vista de forma ruim apenas pelos profissionais de dentro do colégio. Os alunos são suspeitos de fraudar o resultado dos exames e têm as notas de aprovação suspensas com a justificativa de que tiveram o mesmo tipo de erro caracterizando uma possível cola entre elas durante a prova. Jaime tenta defendê-los, dizendo que aprenderam da mesma forma e com um único professor, que seria esperado que tivessem erros parecidos e ainda complementa dizendo que se isso fosse com uma escola de elite, não estariam sendo acusados de trapaça.

Mesmo os argumentos de Jaime e a palavra dos alunos de que não colaram, foi inevitável que as notas fossem excluídas e uma segunda chance de fazer a prova fosse oferecida. Em princípio, eles resistiram a ideia por acreditar que isso seria como confirmar que colaram, mas decidiram encarar novamente esse desafio obtendo novamente aprovação de todos os alunos que fizeram a prova. Nos anos seguinte, a quantidade de alunos que obteve aprovação no exame só aumentou.

Precisamos ter alguns cuidados ao usarmos esse filme, pois há discussões importantíssimas a se tirar dele. Um primeiro ponto de vista é quanto a dedicação do professor e o que isso é capaz de gerar, a crença que depositamos em nossos alunos é um espelho direto de até onde eles poderão chegar. Aqui, podemos combater principalmente a ideia que é muito comum nas escolas de rotular turmas ou alunos, não precisamos disso, podemos descobrir quem são os alunos por nós mesmos e dessa forma aprender a lidar com cada um deles. Não precisamos de uma regra rígida de como nos relacionar com eles, conselhos são diferentes de

rotulação e devemos saber interpretar esses casos. Um professor deve estar preparado para ouvir esses comentários e saber o que filtrar deles e como aproveitá-los, mas assumindo principalmente uma postura crítica.

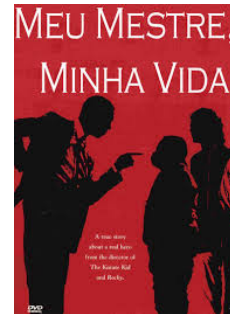
Em contrapartida, devemos observar que o professor enfrentou esse desafio sozinho e sem ajuda comprometendo sua saúde em alguns momentos. Já falamos da importância de se trazer esses levantamentos para os licenciandos, para que eles saibam que muitas das medidas radicais podem ser um gesto bonito, mas perigoso para a saúde. A dedicação nesses casos é quase tão intensa que consome o professor que age de boa vontade, porém sozinho. Eles devem saber o agir de forma crítica diante dessas situações e ter o conhecimento de possíveis causas dessas posturas.

Por último, destacamos um outro aspecto válido de se trazer para a discussão que é a discriminação que acontece com os alunos devido ao histórico deles. Eles foram obrigados a fazer uma nova prova mostrando que eram capazes de passar nela e o fato deles serem de origem pobre em um bairro do subúrbio contribuiu para tal decisão.

Em níveis diferentes, nós não estamos isentos também desse julgamento e apontar esses fatos pode trazer à tona a reflexão quanto às possíveis atitudes que temos sem nem perceber em alguns casos ou mesmo para que possamos identificar na atitude de outros. Vivemos numa sociedade em que alguns ainda discriminam pessoas por causa de sua cor, religião e sexualidade e nós enquanto educadores devemos tentar impedir que atitudes como essas se disseminem.

## MEU MESTRE, MINHA VIDA

O professor Joe Clark é convidado pelo seu amigo Frank Napier a assumir o cargo de diretor em uma problemática escola de Nova Jersey. Autoritário e arrogante, Clark comanda com pulso firme e com métodos pouco ortodoxos, às vezes até violentos. Dessa forma, ele consegue com que alguns alunos da escola, que sofre com problemas de tráfico de drogas e violência, passem no exame de final de ano realizado pelo governo. Mesmo fazendo o bem para os alunos, seus métodos contraditórios atraem admiradores, mas também inimigos.




---

### FICHA TÉCNICA

**Título Original:** Lean on Me | **Gênero:** Drama | **Ano:** 1989 | **Nacionalidade:** EUA |  
**Diretor:** John G. Avildsen | **Atores Principais:** Morgan Freeman, Robert Guillaume |  
**Tempo de Duração:** 93 minutos

---

### COMENTÁRIOS

Mais uma vez falamos de uma filme baseado em fatos reais, sendo dessa vez um filme com um enredo fora do comum. Um filme que mostra como a autoridade pode ser usada de uma forma a beneficiar os estudantes. O filme não apresenta uma autoridade desmedida, é uma autoridade com finalidades específicas que são executados baseadas em intenções direcionadas à disciplina e ao crescimento pessoal.

No filme, temos o professor Joe Clark que é convidado para dirigir o colégio de onde fora transferido 20 anos atrás. Ao retornar à escola Joe se depara com um ambiente entregue às drogas e prostituição. A partir disso então, ele assume uma postura bastante autoritária cujo objetivo é colocar ordem na escola a fim de que aquele volte a ser um ambiente de estudo e aprendizagens escolares. Seus métodos autoritários não se restringe apenas para com os alunos, os professores também são tratados como iguais. Diante dessa postura um primeiro fato que nos chama a atenção é que dessa forma ele equilibra a responsabilidade para o progresso da escola. Os alunos devem mudar de postura tanto quanto os professores.



Assim que nomeado diretor, Joe impõe algumas tarefas iniciais para os professores, eles devem preparar uma listagem com o nome de todos os alunos considerados marginais por eles, dessa forma em sua primeira reunião com os alunos em que ele não é inicialmente levado a sério, o diretor acaba ganhando atenção deles ao chamar todos os alunos listados e expulsá-los do colégio. É uma medida radical, mas que causa um grande impacto nos alunos que permaneceram no colégio. Joe deixa claro que acredita que uma maçã podre pode contaminar o cesto.

Tal atitude fez por tirar a oportunidade desses alunos de estudarem e se recuperar, no entanto foi crucial para que os outros entendessem quais eram as regras dali pra frente. Podemos trazer à tona esse tipo de discussão ao abordar esse filme, o quão válido são os momentos em que retiramos um aluno de sala de aula e ao mesmo tempo que não temos mais ele para nos atrapalhar, ele foi privado de aprender algo de sua aula. São ponderações que precisamos fazer quando somos professores até mesmo para conhecermos os prós e os contras de tal atitude. No filme, encontramos alguns pontos positivos, mas não devemos assumir que isso sempre terá um resultado positivo.

Joe deixa claro que deseja que os alunos do colégio tenham uma educação de qualidade e que aquele ambiente não deve mais ser visto como um lugar sem regras e sem limites. De um modo geral, acreditamos que seja esse o ponto central do filme, pois vemos um ambiente largado que virou um dos piores colégios dos Estados Unidos e em parte podemos atribuir isso à falta de rigidez por parte dos que regem o colégio. Podemos transferir esse ensinamento para a nossa própria sala de aula, onde em determinados momentos precisamos ser rígidos e impor alguns limites dentro de sala. Não queremos com isso demonstrar uma autoridade máxima, mas sim limitar as ações às vezes desmedidas que os alunos têm. Novamente, chamamos a atenção de que esses são temas delicados e que merecem momentos de discussão e reflexão, podendo inclusive considerar que o filme se passa no ano de 1967 e que talvez para a sociedade da época fosse plausível tal atitude.

Outro momento que nos chamou a atenção é quando o professor reúne os professores e de uma forma bem clara faz um discurso de modo a culpar os professores pela postura dos alunos. Ele diz que se os professores não cuidam para o bem estar dos alunos, não se dedicam a sua profissão e os deixam largados não tem como os alunos assumirem uma postura diferente. Nesse momento, Joe talvez

tenha uma fala de impacto um pouco exagera, mas mostra como ele não exime os professores do fracasso dos alunos, todos somos igualmente responsáveis por eles. Temos alguns casos que logicamente fogem à nossa conduta, mas de uma forma geral até mesmo os outros filmes têm nos mostrado que a dedicação do professor é importantíssima para o sucesso do aluno.

Esse é um filme que de uma maneira reacionária, porém verídica nos mostra como que algumas situações devem ser pensadas quando a nossa conduta em sala de aula. Também me nos mostra o papel da direção em função de mudanças em prol do corpo discente. Há vários pontos críticos que devem ser questionados ainda na graduação, para que os professores possam ir moldando alguns desses temas em suas concepções. Em alguns pontos, podemos divergir quando pensarmos no que faríamos no lugar do diretor Joe, mas fica o pensamento de que em algum momento tais atitudes funcionaram e que talvez possamos tirar proveito de alguma dessas ações para a atualidade.

## QUANDO SINTO QUE JÁ SEI

A proposta do documentário Quando Sinto Que já Sei é levantar uma discussão sobre o atual momento da educação no Brasil. Carteiras enfileiradas, aulas de 50 minutos, provas, sinal de fábrica para indicar o intervalo, grades curriculares, conhecimento dividido em diferentes caixas. As escolas, como são hoje, oferecem os recursos necessários para que uma criança se desenvolva ou a transformam em um robô, com habilidades técnicas, mas sem senso crítico?




---

### FICHA TÉCNICA

**Título Original:** Quando Sinto que Já Sei | **Gênero:** Documentário | **Ano:** 2014 |  
**Nacionalidade:** Brasil | **Diretor:** Anderson Lima, Antonio Lovato, Raul Perez |  
**Atores Principais:** ---- | **Tempo de Duração:** 78 minutos

---

### COMENTÁRIOS

Esse é mais um documentário que nos provoca, em especial por se passar no Brasil. São situações reais e de projetos implementados no Brasil em diferentes lugares. O documentário traz uma reflexão acerca do Sistema Educacional Brasileiro atual, um olhar sobre seu sistema de avaliação, sistema de ensino, de se relacionar com o conhecimento. O documentário é uma crítica forte sobre a relação de ensino aprendizagem, que a maioria dos colégios que adotam o sistema educacional Brasileiro têm. Esses colégios acreditam que os alunos estão ali porque não sabem e o professor, porque sabe. Poucos são os que vêem que ambos sabem e ambos não sabem, mas mesmo quando temos esse conhecimento, muitas vezes nos deixamos levar pela rotina do sistema que é presente. E documentários como esse nos fazem lembrar e repensar naquilo que acreditamos como válido para a educação de um cidadão.

O documentário faz críticas e tem momentos de profunda reflexão, pois traz à tona pensamentos que intimamente sabemos, mas que ao externar nos causa impacto. Citaremos algumas das que nos chamaram a atenção, a fim de tentar expressar um pouco como o documentário repercutiu em nós.

Logo no início nos deparamos com as críticas sobre o sistema educacional enquanto uma empresa. Empresa essa que muitas vezes não são dirigidas por pessoas da área da educação e que não sabem o que é estar numa sala de aula. Esses dirigentes muitas vezes encaram a educação como uma mercadoria a ser vendida a modificam do modo que querem, mas sem perguntar ao cliente o que ele acha sobre tais mudanças.

Nesse caso, o cliente são os alunos. Mudanças acontecem o tempo todo e a nossa vivência nos mostra que ela sempre ocorre de cima para baixo, o mesmo é sentido pelo alunos. As mudanças dentro dos colégios acontecem sem que seja perguntado aos maiores frequentadores, o que eles acham. Esse primeiro levantamento mostra que muitas vezes damos pouca atenção para os alunos, que talvez, nós não damos a liberdade ideal que eles precisam.

Falando em liberdade, esse documentário tem como palavra-chave, liberdade. O que a liberdade de uma criança é capaz de fazer por ela. São vários projetos apresentados em que vimos crianças que antes estudavam em colégios tradicionais, usamos aqui a ideia de escola tradicional da atualidade, escolas que mantêm os alunos enfileirados, salas lotadas e um professor como transmissor de conhecimento, e agora se encontram nos mesmos colégios, mas sob uma ótica completamente diferente. O que antes era rígido e preso, agora se resume em liberdade. A liberdade de estudar aonde quer e no momento em que deseja.

De um modo geral, os projetos envolvem grupos que se ajudam e nesses grupos não temos estudantes com uma mesma característica, temos justamente estudantes com características e idades diferentes, de modo que eles se ajudam e aprendam a respeitar uns aos outros.

É também abordado as situações em que as crianças são submetidas e também os professores às escolas tradicionais. Turmas com 50 alunos em que todos devem estar enfileirados e prestando atenção no professor. Por outro lado, o professor deve conter todas as suas angústias e vontades de tentar fazer algo diferente, pois terá de controlar 50 alunos.

O documentário é feito baseado em entrevistas com professores, diretores, coordenadores e alunos também. Em uma das entrevistas quando é apresentado o que há por trás dessas escolas não tradicionais que buscam dar liberdade, voz e possibilidades de escolha mais abrangentes para seus alunos, temos a fala de um senhor que diz que escolas tradicionais estão sempre preocupadas com o que falta

nos alunos. Enquanto eles estão preocupados com o que têm nesses alunos. Escolas tradicionais querem tapar buracos e pensam sempre em acrescentar conhecimento, enquanto o que deveriam estar preocupados é em aproveitar o que já se tem para melhorar e os buracos serem tapados por si só.

Nas escolas tradicionais, há uma preocupação excessiva com conhecimentos conteudistas devido aos vestibulares que enaltecem a meritocracia e servem de peneira da sociedade. Aqueles que são capazes têm o direito de escolher uma profissão e cursar a faculdade, enquanto que mesmo que outros desejem tanto quanto quem passou, esses não têm esse direito, porque precisam 'se esforçar mais',

Esses são assuntos que merecem muita reflexão, pois não podemos chegar numa conclusão única e unânime. Sempre teremos professores dos dois lados, mas que eles estejam nesses lados por escolha convicta e não por terem sido deixados levar pela opinião comum. Esses ambientes de reflexões guiados por documentários como esses são de suma importância. Nele vemos escolas preocupadas realmente com a formação cívica das pessoas, com os valores de companheirismos e cuidados uns com os outros. Há também ensinamentos conteudistas, mas não da maneira desmedida que muitos colégios apresentam apenas visando o vestibular e sem uma preocupação social daquele conteúdo.